



GRUPO TORTURA NUNCA MAIS - SP

“Estado que planta exclusão social e tortura colhe violência”

Rua Frei Caneca 986 Cerqueira César

01307-002 São Paulo SP Brasil

Telefax: (11) 3283-3082 gnmm-sp@grupotorturanuncamais-sp.org.br

www.grupotorturanuncamais-sp.org.br

Ilmo Senhor Ouvidor de Polícia
Elizeu Soares Lopes

No último dia 17 de outubro, houve um incidente durante a visita do candidato a Governador Tarcísio de Freitas, e sua comitiva, na Comunidade de Paraisópolis, no Morumbi, nesta Capital. Inicialmente, as versões eram de tiroteio, tentativa de intimidação e até de atentado, visando o uso político da ocorrência.

No entanto, a própria Secretaria de Segurança Pública do Estado refutou no mesmo dia dos fatos a versão de atentado ao candidato e à sua comitiva. Além disso, as informações divulgadas pela própria polícia civil, na imprensa, foram que **“nenhuma arma de fogo foi encontrada com o rapaz baleado e morto pelos policiais que faziam a escolta do candidato no local”**. As imagens dos 2 suspeitos de participação no suposto confronto (um morto no local e o outro não encontrado), divulgadas pela polícia, como 2 jovens que estavam numa moto, **não evidenciam que estivessem armados**.

Desta forma, **são fortes os indícios de que houve uma execução de Felipe Silva de Lima, 27 anos, o rapaz baleado, e não um confronto, ou qualquer tipo de resistência seguida de morte**. Existem outras informações conflitantes divulgadas por membros da polícia, de que teriam sido identificados 8 homens suspeitos e armados nas proximidades do local dos fatos, sendo que dois deles estariam portando fuzis, mas nenhuma comprovação disso veio a público até agora.

A versão de autoridades policiais investigativas de que alguém da comunidade poderia ter retirado a suposta arma que estaria em poder do



GRUPO TORTURA NUNCA MAIS - SP

“Estado que planta exclusão social e tortura colhe violência”

Rua Frei Caneca 986 Cerqueira César

01307-002 São Paulo SP Brasil

Telefax: (11) 3283-3082 gnmm-sp@grupotorturanuncamais-sp.org.br

www.grupotorturanuncamais-sp.org.br

homem baleado pelos policiais causa estranhamento, em razão da grande quantidade de agentes que estavam nas proximidades onde a vítima foi baleada e morta.

No dia da ocorrência, o secretário de Segurança Pública, **João Camilo Pires de Campos**, anunciou que as câmeras usadas no fardamento dos policiais teriam registrado os fatos e seriam usadas nas investigações, mas até o momento não houve nenhuma transparência para que essas imagens fossem reveladas à sociedade, conforme prevê a Constituição Federal e a Constituição Estadual.

Hoje, 25 de outubro, o Jornal “Folha de São Paulo” noticiou que membros da equipe do candidato a governador “pressionaram”, ou “obrigaram” um cinegrafista da TV Jovem Pan, que cobriu os fatos no dia, para que ele apagasse as imagens do episódio, do suposto confronto, que pelos indícios não teria sido um “confronto” e sim uma execução sumária, um assassinato de um morador da comunidade, que pode ter tido o objetivo de gerar um fato político eleitoral, numa comunidade já marcada pela Chacina de Paraisópolis, na qual 9 jovens morreram num ação da PM em 2019.

Diante do exposto, tendo em vista a atribuição deste competente órgão de acompanhar apurações de ocorrências de abusos e violências policiais, realizando o controle externo civil das atividades policiais, requer-se que esta Ouvidoria de Polícia instaure um procedimento de apuração e acompanhamento dos fatos, oficiando também o Ministério Público, para que exerça as suas respectivas atribuições de controle externo das atividades das policias, e à própria Secretaria de Segurança Pública, visando um ágil esclarecimento da citada morte em decorrência de ação policial, ocorrida em Paraisópolis no dia 17 de outubro deste ano, requisitando os relatórios preliminares das investigações da Corregedoria da PM, da Polícia Civil, por meio do DHPP, e os laudos de perícia do local



GRUPO TORTURA NUNCA MAIS - SP

"Estado que planta exclusão social e tortura colhe violência"

Rua Frei Caneca 986 Cerqueira César

01307-002 São Paulo SP Brasil

Telefax: (11) 3283-3082 gnmm-sp@grupotorturanuncamais-sp.org.br

www.grupotorturanuncamais-sp.org.br

dos fatos e das armas dos envolvidos, do Instituto de Criminalística, assim como requisiite o laudo necroscópico da vítima, junto ao IML.

Da mesma forma, precisam ser requisitadas as imagens das câmeras dos uniformes dos PMs envolvidos nos fatos e dos que lá estavam, além de imagens das câmeras próximas ao local da ocorrência, para a plena elucidação do episódio.

Com apreço e consideração

São Paulo, 25 de outubro de 2022

Atenciosamente

Ariel de Castro Alves

OAB- SP 177.955

Presidente do Grupo Tortura Nunca Mais de São Paulo